



PRÁTICAS AVANÇADAS EM FISIOTERAPIA: USO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NA APS

¹ Luís Rafaeli Coutinho; ² Josenilton da Silva Nascimento; ³ Lucas Preis da Silva.

¹ Graduado em Fisioterapia pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI; ² Graduado em Fisioterapia pela Universidade Estácio de Sá - UNESA; ³ Graduado em Fisioterapia pela Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC

Área temática: Ferramentas e Inovações em Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail dos autores: luisrafaelli29@gmail.com¹; joseniltonfisio@gmail.com²; lucaspreis@gmail.com³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A gestão do tratamento de feridas na Atenção Primária à Saúde (APS) continua sendo um desafio terapêutico e onera gastos públicos. O laser de baixa intensidade é um recurso usado na fisioterapia para auxiliar no processo de reparação tecidual útil no tratamento de feridas. A utilização do recurso como prática avançada em fisioterapia na APS pode ser considerada um instrumento de inovação. **OBJETIVO:** Ampliar o acesso e os cuidados de saúde em pacientes com feridas. Bem como, estabelecer ações de prevenção no âmbito da APS visando reduzir a prevalência e complicações de feridas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, sobre o uso do laser de baixa intensidade pelo fisioterapeuta na aplicação em feridas, atuando de forma multidisciplinar na atenção básica. **RESULTADOS:** Foram atendidos 09 pacientes com feridas de origem diversas entre no mês de outubro de 2021 e maio de 2023. Houve resolutividade em 04 casos com o fechamento total da lesão, dois pacientes apresentaram liberação do uso de curativos e estavam em fase final de procedimento. Os demais tiveram evolução visível com redução da área de lesão, mas ainda permaneceram em acompanhamento para cuidados adicionais. **CONCLUSÃO.** Conclui-se que o uso do laser de baixa intensidade trouxe benefícios nos atendimentos realizados. Os resultados da inovação impactaram positivamente e apoiaram o trabalho de forma multidisciplinar. A intervenção proposta é viável, sustentável e factível na atenção primária à saúde pública, ampliando os cuidados no tratamento de feridas neste nível de atenção.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Cicatrização de feridas, Terapia a laser de baixa intensidade.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil as feridas acometem a população de forma geral independentemente de sexo, idade ou etnia. Constituindo-se assim um sério problema de saúde pública. O surgimento de feridas onera gastos públicos e causa redução na qualidade de vida da população acometida. Representando alterações que podem gerar desmotivação, incapacidade para o autocuidado, dependência para





atividades da vida diária e redução do convívio social (BEDINA et al., 2014). Caracterizada pela destruição das camadas da pele, essa lesão pode levar de meses a anos para obter sua cicatrização total. Pode levar o paciente a desenvolver perturbações psicológicas e diversas outras complicações. Tais como septicemia, amputações ou até mesmo o óbito (RAYMAN et al., 2020).

A gestão do tratamento de feridas na Atenção Primária à Saúde (APS) continua sendo um desafio terapêutico com necessidade de atenção ao manejo e novas propostas de tratamento para reduzir o ônus econômico dos serviços de saúde. Assim como, os impactos negativos na qualidade de vida dos pacientes (WADEE; FAHMY; BAHEY EL-DEEN, 2021). As feridas crônicas podem acarretar alergias e, em alguns casos, levar o paciente à incapacidade laboral e à limitação funcional. O tratamento padrão para essas feridas envolve procedimentos como desbridamento, curativos, alívio de pressão, avaliação vascular, tratamento de infecção, controle glicêmico e educação. No entanto, devido à baixa resolutividade desses métodos, o tratamento torna-se prolongado acarretando gastos significativos com materiais como gaze, soro fisiológico, ataduras, coberturas, antibióticos e exames (TOLFO et al., 2020).

Existe a necessidade de encontrar elementos que possam representar boas práticas nos serviços realizados na APS visando proporcionar melhorias ao sistema de saúde (CAVALCANTI NETO et al., 2023). Deste modo, práticas avançadas em fisioterapia podem ser consideradas um instrumento de inovação ao colaborarem com melhorias na atenção à saúde das populações mais vulneráveis e contribuir com a redução de custos financeiros ao sistema. Visando principalmente ampliar o acesso ao atendimento e melhorar os cuidados em saúde na atenção primária (BASTIAENS; BARTEN; VEENHOF, 2021). O laser de baixa intensidade é um recurso usado na fisioterapia para auxiliar no processo de reparação tecidual de forma rápida, eficaz e com comprovação científica evidenciada. Podendo ser muito útil no tratamento de feridas e utilizado em diferentes níveis de atenção à saúde. (HUANG et al., 2023).

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva com o objetivo de ampliar o acesso e os cuidados de saúde em pacientes com feridas. Em uma proposta que buscou estabelecer ações de prevenção no âmbito da APS visando reduzir a prevalência e complicações de feridas com o uso de laser de baixa intensidade aplicado pelo fisioterapeuta. Teve como base o





atributo essencial da integralidade e abrangência do cuidado amparado por evidências científicas. A experiência iniciou no mês de outubro de 2021 e ocorreu até maio de 2023 no município de Florianópolis-SC. Os atendimentos com o uso do laser de baixa intensidade foram realizados nos Centros de Saúde Abraão e Coqueiros. Participaram da proposta médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e técnicos de enfermagem. Fortalecendo a oferta de cuidados próprios dos Centros de Saúde e o trabalho multidisciplinar na atenção básica no cuidado em feridas. O aparelho utilizado foi o Laserpulse (equipamento microcontrolador de laser terapêutico de baixa potência da marca Ibramed) e a caneta de aplicação escolhida foi a de 660 nm - AlGaInP (Po - 30mW).

3 RESULTADOS

Diante da necessidade de aprimorar o acesso e os cuidados de saúde em pacientes com feridas, conduziu-se um estudo piloto em duas unidades básicas do Sistema Único de Saúde (SUS) municipal. Com o uso do laser de baixa intensidade como recurso terapêutico. Durante a proposta, os pacientes foram avaliados por médicos e enfermeiros para determinar a necessidade de tratamento medicamentoso ou outras intervenções complementares. O encaminhamento para a aplicação do laser era realizado pelo médico ou enfermeiro da equipe.

Foram adotados cuidados sistemáticos na aplicação do laser de baixa intensidade pelos fisioterapeutas. Durante todo o processo de aplicação do laser, tanto os profissionais de saúde quanto os pacientes receberam óculos de proteção ocular para evitar danos aos olhos causados pela exposição direta à luz do laser. A intensidade do laser foi ajustada conforme evidências de estudos científicos recentes e especificidade de cada paciente. No processo de preparo para aplicações do laser, o enfermeiro da equipe realizava o debridamento quando necessário e o técnico de enfermagem era o responsável pela abertura, limpeza e após o fechamento da ferida. Neste contexto, os residentes das respectivas áreas profissionais também participaram ativamente. Em caso de suspeita de infecção, o paciente passava por nova consulta médica para verificar a exigência de adequações.

Receberam atendimentos um total de 09 pacientes com diferentes tipos de feridas como amputação diabética, úlcera venosa, úlcera mista, pé diabético e decorrente de complicações do pós-operatório de safenectomia. Essas feridas apresentaram origens diversas relacionadas a condições como diabetes, problemas circulatórios e complicações pós-cirúrgicas. Quanto à localização, as





feridas estavam distribuídas em diferentes regiões do corpo, com maior incidência nos membros inferiores. Os resultados obtidos indicaram a resolutividade em 04 casos com a intervenção proposta. Houve um caso de retorno por recidiva que foi posteriormente tratado com sucesso pela equipe multidisciplinar. Os demais pacientes mesmo permanecendo em tratamento apresentaram evolução positiva. Dois deles foram liberados do uso de curativos e estavam na fase final de procedimento. O restante (03 pacientes), também apresentaram progressos com redução da área de lesão, mas ainda necessitaram seguir com acompanhamento para cuidados adicionais. Ao longo dos atendimentos, os pacientes perceberam melhorias tanto na redução dos sintomas dolorosos quanto na funcionalidade, compreendendo a importância dos exercícios físicos específicos e dos cuidados domiciliares orientados pela equipe. A dedicação e apoio da equipe multidisciplinar foram fundamentais para aprimorar a eficácia dos cuidados prestados aos pacientes, reforçando o trabalho colaborativo e interdisciplinar durante a intervenção proposta.

4 DISCUSSÃO

No âmbito do SUS, a busca por eficiência não deve se limitar apenas à redução de recursos. O contexto atual da saúde demanda uma abordagem colaborativa e interativa entre os profissionais envolvidos (ARAÚJO; MENDES, 2023). A APS no Brasil se mostra como um campo fértil para o desenvolvimento de práticas avançadas, fortalecendo diretrizes e políticas públicas. Experiências internacionais evidenciaram que a adoção de práticas avançadas em fisioterapia pode ampliar o acesso da população a serviços de saúde essenciais (ZIEBART; MACDERMID, 2019). Na APS, o trabalho em equipe é essencial, e a integração do fisioterapeuta nas equipes de Saúde da Família surge como uma oportunidade para impulsionar a resolutividade dos atendimentos e fortalecer a Estratégia da Saúde da Família. Apesar dos desafios encontrados nos serviços de saúde, como a falta de insumos adequados, a adoção de práticas eficientes pode transformar a realidade dos atendimentos de fisioterapia. As competências avançadas possibilitam uma atuação abrangente e integral, especialmente em pacientes com problemas crônicos (BASTIAENS; BARTEN; VEENHOF, 2021).

A utilização do laser de baixa intensidade no tratamento de feridas não é novidade na área da saúde sendo amplamente empregado por fisioterapeutas, enfermeiros e dentistas. Entretanto, seu uso como recurso terapêutico quando verificado no serviço público de saúde, ocorre na atenção





secundária com uma abordagem de forma especializada. Embora o potencial para utilização na atenção primária seja notável com possibilidades de adaptações para uma atuação multiprofissional acessível e abrangente, ainda é um recurso pouco cogitado pelos benefícios que apresenta neste nível de atenção. A evolução do tratamento de feridas tem sido impulsionada por técnicas e medicamentos cada vez mais aprimorados, buscando melhores resultados nas Unidades Básicas de Saúde (TOLFO et al., 2020).

Dessa forma, é impreterível aprimorar os serviços da APS, tanto em termos de estrutura como de processos para alcançar resultados mais satisfatórios (VIDAL et al., 2018). A inovação no contexto da saúde envolve o desenvolvimento e a efetivação de novas ideias trazendo benefícios significativos (CAVALCANTE; CUNHA, 2017). O que se observa com o uso do laser de baixa intensidade no tratamento de feridas e os benefícios na qualidade de vida dos pacientes que foram atendidos. Assim, a inclusão de práticas inovadoras de fisioterapia na Carteira de Serviços da APS abrem grandes possibilidades para aprimorar procedimentos e a ampliação das linhas de cuidado no SUS. Proporcionando uma atenção abrangente e de forma qualificada na atenção primária, com capacidade de redução da demanda a outros níveis de atenção (HARZHEIM et al., 2022).

5 CONCLUSÃO

Os resultados da inovação proposta impactaram positivamente e estão de acordo com as diretrizes da Atenção Primária à Saúde. Os profissionais envolvidos na experiência apoiaram o trabalho de forma multidisciplinar e contribuíram com os resultados obtidos com os pacientes. Conclui-se que, o uso do laser de baixa intensidade trouxe benefícios nos atendimentos realizados e oferece aparato técnico-científico consistente na literatura revisada. A intervenção é viável, sustentável e factível com a adequação de recursos humanos e gerenciais para sua realização no serviço público. O surgimento de novos estudos sobre a inovação na APS traria maiores evidências sobre a potencial reprodução da proposta e sua eficácia na rotina do tratamento de feridas neste nível de atenção.

REFERÊNCIAS





ARAUJO, Moisés; MENDES, Áquilas. Eficiência na atenção à saúde no SUS: revisão para uma crítica às recomendações do Banco Mundial. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 15, p. e002-e002, 2023.

BASTIAENS, Ferdinand; BARTEN, Di-Janne; VEENHOF, Cindy. Identifying goals, roles and tasks of extended scope physiotherapy in Dutch primary care-an exploratory, qualitative multi-step study. **BMC health services research**, v. 21, n. 1, p. 1-24, 2021

CAVALCANTI NETO, Getúlio Rodrigues et al. Tecnologias do cuidado em saúde empregadas na atenção primária. 2023.

CAVALCANTE, P.; CUNHA, B. Q. É preciso inovar no governo, mas por quê? In.: **Inovação no Setor Público**: teoria, tendências e casos no Brasil. Brasília: Enap: Ipea, 2017.

HARZHEIM, Erno et al. Primary health care for 21 st century: first results of the new financing model. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 609-617, 2022.

HUANG, Hao et al. Physical therapy in diabetic foot ulcer: Research progress and clinical application. **International Wound Journal**, 2023.

RAYMAN, Gerry et al. Guidelines on use of interventions to enhance healing of chronic foot ulcers in diabetes (IWGDF 2019 update). **Diabetes/metabolism research and reviews**, v. 36, p. e3283, 2020.

TOLFO, Gladis Ramos et al. Atuação do enfermeiro no cuidado de feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e489974393-e489974393, 2020.

VIDAL, Tiago Barra et al. Avaliação do desempenho da Atenção Primária à Saúde em Florianópolis, Santa Catarina, 2012: estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, 2018.

WADEE, Amir N.; FAHMY, Siham M.; BAHEY EL-DEEN, Heba A. Low-level laser therapy (photobiomodulation) versus hyperbaric oxygen therapy on healing of chronic diabetic foot ulcers: a controlled randomized trial. **Physical Therapy Reviews**, v. 26, n. 1, p. 73-80, 2021.

ZIEBART, Christina; MACDERMID, Joy C. Reflective practice in physical therapy: A scoping review. **Physical therapy**, v. 99, n. 8, p. 1056-1068, 2019.

